



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A carne mais barata é a negra: trabalho informal e a saúde mental de pessoas negras

The cheapest meat is black: informal work and black mental health



DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1302

ARK: 57118/JRG.v7i15.1302

Recebido: 2/05/2024 | Aceito: 06/07/2024 | Publicado on-line: 08/07/2024

Eliany Nazaré Oliveira¹

<https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

<http://lattes.cnpq.br/9795597292263465>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil

E-mail: elianyy@gmail.com

Heliandra Linhares Aragão⁴

<https://orcid.org/0000-0001-6881-7250>

<http://lattes.cnpq.br/0366834966889163>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil

E-mail: heliandrabj@gmail.com

Ana Beatriz dos Santos Costa²

<https://orcid.org/0000-0002-3816-0099>

<http://lattes.cnpq.br/2532847634267182>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil

E-mail: anabeatrizmasso@gmail.com

Marcos Pires Campos⁵

<https://orcid.org/0000-0002-9656-9140>

<http://lattes.cnpq.br/4306778693630024>

Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil

E-mail: e14.marcos@gmail.com

Lorena Saraiva Viana³

<https://orcid.org/0000-0003-1496-5164>

<http://lattes.cnpq.br/2106178059004991>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, Brasil

E-mail: lorennasaraiva0@gmail.com

Eva Wilma Martins Timbó⁶

<https://orcid.org/0009-0007-7243-5176>

<http://lattes.cnpq.br/2854956601582681>

Centro Universitário – UNINTA, CE, Brasil

E-mail: evinhatimbo@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa as evidências disponíveis na literatura científica sobre as condições de trabalho informal e como afetam a saúde mental de pessoas negras. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em junho de 2023. O levantamento dos artigos científicos foi realizado nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via PUBMED, Web of Science, Scopus e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. O processo de seleção e elegibilidade dos estudos foi realizado conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, sendo selecionados 10 estudos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos, de modo geral, evidenciaram sobre as condições insalubres de trabalho informal e como atingem a saúde mental da população negra.

Palavras-chave: Trabalho Informal; Saúde Mental; População Negra; Condições de Trabalho; Discriminação Social.

¹ Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Pós Doutorado Pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Portugal.

² Graduação em andamento em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará.

³ Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Doutorado em andamento na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará.

⁴ Graduando(a) em Serviço Social pela Serviço Social pelo Centro Universitário UNINTA. Doutorado em andamento na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará.

⁵ Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestrado em andamento pela Universidade Federal do Ceará, Sobral, Ceará.

⁶ Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará.

Abstract

This article examines the available evidence in the scholarly literature regarding the conditions of informal labor and its impact on the mental health of Black individuals. An integrative literature review was conducted in June 2023. Scientific articles were collected from the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PUBMED, Web of Science, Scopus, and Latin American and the Caribbean Literature on Health Sciences. The process of study selection and eligibility followed the recommendations of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, resulting in the selection of 10 studies based on the inclusion and exclusion criteria. Overall, the articles addressed unhealthy working conditions in informal work and their impact on the mental health of the Black population.

Keywords: *Informal Work; Mental Health; Black Population; Working Conditions; Social Discrimination*

1. Introdução

De acordo com Moura (2023), o trabalho é uma condição necessária para a reprodução social, um direito de reprodução da vida, e a sua exclusão é a primeira negação da cidadania. Desse modo, a lógica competitiva do mercado de trabalho assalariado brasileiro, a divisão racial do trabalho assumiu um importante papel: delimitar a absorção ou não da população negra nos postos de trabalho formais e assalariados, assim como garantir as condições físicas para justificar a inserção da população negra em postos de trabalho insalubres e subalternizados e no desemprego.

Para a Organização Mundial do Trabalho (OIT) (2022), a população negra passou a encontrar sua fonte de renda no mercado de trabalho informal, com suas mais variadas formas de trabalho: autônomo, ambulante, temporário, irregular, precário. A imagem mais fiel do significado desses indicadores é aquela do crescimento no período do número de trabalhadores nas ruas dos grandes centros urbanos.

Muitas afirmativas trabalhistas e raciais estão sendo levantadas para que se faça uma análise crítica acerca da saúde mental da população negra que vive em condições insalubres de trabalho informal, pois o racismo estrutural é presente nos dias atuais, seja pelas relações de poder, as condições de trabalho e desigualdades.

De acordo com estudo de Campos et al (2020) Foi evidenciado que as desigualdades raciais estão relacionadas às desigualdades de gênero, ampliando os impactos negativos na saúde. As mulheres negras foram identificadas como o grupo mais vulnerável a problemas de saúde mental, enfrentando as maiores disparidades em diversas variáveis analisadas. A pesquisa conclui que existem diferenciais de gênero e raça/cor da pele na ocorrência de Transtorno Mental Comum e na associação com estressores ocupacionais, com prevalências mais elevadas entre as mulheres, principalmente as mulheres negras.

Quando abordamos o estresse ocupacional e saúde mental no ambiente de trabalho com enfoque nas desigualdades de gênero e raça, é importante destacar que esses fatores desempenham um papel significativo na forma como as pessoas lidam com a pressão e os desafios no trabalho, bem como na sua saúde mental em geral. Mulheres e indivíduos de minorias raciais muitas vezes enfrentam níveis mais altos de estresse ocupacional devido a questões como discriminação, desigualdade salarial, falta de oportunidades de progressão na carreira e preconceitos sistêmicos.

Esses fatores podem resultar em um maior impacto na saúde mental desses grupos, incluindo taxas mais elevadas de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Diante deste cenário, o objetivo do trabalho é analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre as condições de trabalho informal e como afetam a saúde mental de pessoas negras.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura estruturada a partir das seguintes etapas: 1) identificação da temática do estudo e elaboração da pergunta norteadora; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão na busca de artigos em bases de dados; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) análise crítico-reflexiva dos estudos encontrados; 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação da síntese final da revisão (Galvão; Pansani; Harrad, 2023).

A questão norteadora do estudo foi formulada com base na estratégia População, Interesse, Contexto (PICo) (Araújo, 2020). Dessa maneira, tem-se que: P - População: População Negra; I - Interesse: Condições de trabalho informal e saúde mental; Co - Contexto: Brasil. A partir disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas sobre as condições de trabalho informal e como afetam a saúde mental de pessoas negras no Brasil?”.

O levantamento dos artigos científicos foi realizado nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), via PUBMED, Web of Science, Scopus e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como forma de ampliação dos resultados encontrados, utilizou-se de termos da linguagem convencional e os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e Medical Subject Headings - MeSH mediante o cruzamento: (“black people” OR “black” OR “african american” OR “black person” OR “afrodescent”) AND (“mental health” OR “mental” OR “mental health of ethnic groups” OR “health”) AND (“work” OR “job market” OR “violence, workplace” OR “work hours” OR “exploitation, labor” OR “condition, working”).

Além do mais, a inclusão dos artigos ocorreu pelos seguintes critérios: estudos completos disponíveis na íntegra sem qualquer restrição de idioma, não havendo recorte temporal para uma maior exploração dos artigos encontrados. Empregaram-se como critérios de exclusão: monografias, revisões de literatura, artigos duplicados e que não possuísem relação com a questão norteadora.

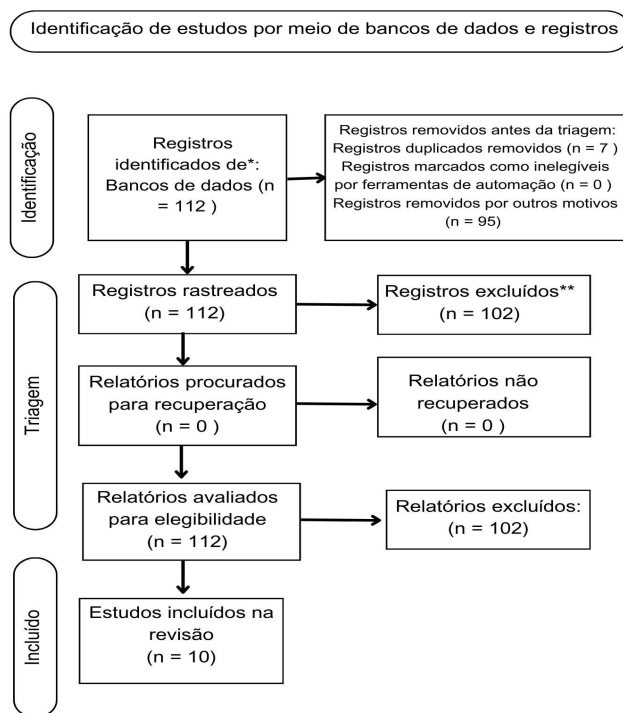
O processo de seleção e elegibilidade dos estudos foi seguido conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Salameh *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, os títulos e resumos dos artigos foram lidos na íntegra para que, assim, as publicações que atendessem aos critérios de inclusão pudessem ser identificadas.

O estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual dispõe sobre o uso de dados disponibilizados para domínio público.

3. Resultados

Na busca, foi elencado um quantitativo de 112 publicações, das quais 102 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão. E apenas 10 foram incluídos na amostra final deste trabalho, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da busca e seleção de artigos de acordo com as recomendações do PRISMA.



Fonte: Autores (2024).

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram MEDLINE via PUBMED, Web Of Science, Scopus e LILACS via BVS. Tais bases foram escolhidas por serem as principais fontes de dados relacionados à saúde. Os 10 artigos que compuseram a amostra final foram publicados nos anos de 2010 e 2022 nos idiomas inglês e português. Os estudos foram realizados integralmente no Brasil.

Quadro 1 - Bases de dados, estudos selecionados após leitura na íntegra e estudos que compuseram a amostra final.

Bases de dados	Estudos encontrados ao total	Estudos selecionados para leitura na íntegra	Estudos que entraram na amostra final
MEDLINE via PUBMED	28	24	2
Web Of Science	17	14	1
Scopus	20	18	2
LILACS via BVS	47	46	5
Total	112	102	10

Fonte: Autores (2024).

De acordo com o Quadro 1, é possível analisar quantas foram as obras encontradas por cada base de dados. Na base de dados MEDLINE, 28 estudos foram encontrados. Destes, 24 foram selecionados para a leitura na íntegra e apenas 2 entraram para a amostra final. Já na base Web of Science, foram encontrados 17 estudos, 14 selecionados para a leitura na íntegra e resultando em 1 para a amostra final. Na Scopus, foram encontrados 20 estudos, 18 passaram pela leitura na íntegra e 2 estudos entraram para a amostra final. E por fim, na LILACS foram encontrados

47 estudos. Destes, 46 passaram pela leitura na íntegra e 5 entraram na amostra final, resultando em 10 artigos no total.

Quadro 2 - Descrição dos estudos incluídos na revisão.

Identificação	Título do estudo	Objetivo	Idioma/País
Artigo 1	Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira.	Conhecer as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores de rua da capital de um estado do nordeste brasileiro.	Português/Brasil
Artigo 2	Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013.	Desenvolver uma análise da produção científica em administração sobre o trabalho informal, com base em artigos.	Português/Brasil
Artigo 3	Precariedade ocupacional: uma questão de gênero e raça.	Promoção da igualdade racial no mercado de trabalho.	Português/Brasil
Artigo 4	Representações sociais do trabalho informal para trabalhadores por conta própria.	Caracterizar as representações sociais do trabalho informal para trabalhadores que estão inseridos nesse tipo de atividade, além de suas práticas sociais e identitárias, considerando a perspectiva da Teoria das Representações Sociais.	Português/Brasil
Artigo 5	Trabalho informal, gênero e raça no Brasil do início do século XXI.	Analisa a evolução do trabalho informal no Brasil, de 2001 a 2009, com base nas Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio.	Português/Brasil
Artigo 6	Saúde mental da população negra: uma perspectiva não institucional	Discutir a saúde mental da população negra e a omissão da questão racial nos debates da Reforma Psiquiátrica brasileira.	Português/Brasil
Artigo 7	Por uma política de saúde mental da população negra no SUS.	Construção de uma política de saúde mental racializada, pela superação do racismo institucional e pela radical ruptura com o modelo manicomial.	Português/Brasil
Artigo 8	O Grupo de Trabalho Racismo e Saúde Mental do Ministério da Saúde: a saúde mental da população negra como questão.	Analisar os enunciados acerca do tema racismo e saúde mental, sob o enfoque da população negra.	Português/Brasil
Artigo 9	Fora do jogo? jovens negros no mercado de trabalho.	Discutir os indicadores sociais recentes sobre as condições de vida dos negros no Brasil.	Português/Brasil
Artigo 10	Um panorama da informalidade no mercado de trabalho brasileiro.	Apresentar um panorama da informalidade no mercado de trabalho brasileiro de acordo com as variáveis sexo, cor/raça.	Português/Brasil

Fonte: autores (2024).

4. Discussão

No que se refere aos principais resultados, os estudos que constituíram a amostra final deste trabalho abordaram como assunto central as condições insalubres de trabalho informal e como atingem a saúde mental da população negra.

Desse modo, vale destacar que no contexto nacional o emergente mercado de trabalho assalariado não absorveu a população liberta do cativeiro da escravidão, que era a base econômica do sistema escravocrata enquanto trabalhadores-mercadorias.

Nessa perspectiva, o Artigo 1, abordado por Costa (2010), relata que a vida de trabalhadores de rua, traz consigo uma reflexão acerca das condições insalubres a que esses trabalhadores informais estão sujeitos, como também a precariedade no meio de trabalho e as situações raciais a que esses indivíduos estão sujeitos. Desse modo, conforme Martins (2022), a deterioração dos postos de trabalho repercute diretamente na saúde mental da classe trabalhadora racialmente discriminada. Nesse caso, o racismo exerce uma dupla função no mercado de trabalho, pois deixou a grande parcela de trabalhadores negros no grupo dos desocupados e distanciou-a do mercado formal de trabalho.

Além do mais, Santos e Scopinho (2011) no Artigo 9, afirma que os indicadores sociais recentes sobre as condições de vida dos negros no Brasil indicam que essa população vive à margem da exclusão trabalhista e ocupando muita das vezes cargos baixos em empresas, como também a inserção forçada no mercado de trabalho informal.

Além do mais, como abordado por Jaccoud (2018), no artigo 3 e por Araújo e Lombardi (2013) no artigo 5, a promoção da igualdade racial no mercado de trabalho, como também a evolução do trabalho informal no Brasil, são temáticas fundamentais para a discussão e para a quebra de paradigmas trabalhistas na atualidade. Assim, a divisão racial do trabalho é uma categoria fundamental para analisar o racismo estrutural no mercado de trabalho assalariado. Porém, para analisar a divisão racial do trabalho, como uma categoria de análise da atualidade, é importante compreender o seu processo histórico escravocrata. Esse esforço teórico requer uma análise crítica da complexa dinâmica do escravismo moderno e do processo de transformação de seres humanos em sujeitos escravizados (Costa, 2018).

Ainda nessa perspectiva, conforme Torres *et al.* (2018) e a Teoria das Representações Sociais utilizada como referência para a elaboração do Artigo 4 retrata que o trabalho informal agrega características geracionais, além de cor/raça e escolaridade. E que, conforme Gómez (2011), a informalidade tem se apresentado, nos últimos anos, como uma temática importante no meio acadêmico e no âmbito de definição de políticas públicas.

Desse modo, Ignácio e Mattos (2019) no Artigo 8 e Tavares, Jesus Filho e Santana (2017) no artigo 7, analisam a construção de uma política de saúde mental, racializada pela superação do racismo institucional e pela radical ruptura com o modelo manicomial, como também o racismo e saúde mental, sob o enfoque da população negra, as quais são temáticas pertinentes no contexto nacional. Com isso, as políticas ou processos políticos que operam de modo a superar as desigualdades raciais construídas e fortalecidas pela própria sociedade parecem necessariamente enfrentar os efeitos de tais sistemas trabalhistas (Baptista, 2015).

Ademais, em convergência os estudos 2, 6 e 10, Lima e Costa (2016), Santos (2018) e Rodrigues e Lincoln (2019) respectivamente, discutem a saúde mental da população negra e a omissão da questão racial nos debates da Reforma Psiquiátrica brasileira. Ademais, os artigos informam que a transição societária resultou na

formação de um Estado capitalista, tendo por base a concentração de renda e patrimônio, o racismo como elemento estruturante da divisão das classes sociais, a cidadania restrita e a precariedade na saúde mental da população negra. Assim, conforme Serapioni (2019), o mercado de trabalho desigual e o racismo são aspectos centrais no processo de adoecimento mental da população negra.

5. Conclusão

À vista disso, os resultados elencados no estudo demonstram que o trabalho informal e a saúde mental de pessoas negras é uma temática que possui muitas lacunas dentro da sociedade, pois abordam a realidade que os negros vivem na sociedade e um distanciamento muito grande entre a legislação e as condições atuais de trabalho informal.

Ademais, a análise das evidências disponíveis na literatura científica sobre as condições de trabalho informal e como afetam a saúde mental de pessoas negras refletem que o tema é fragilmente discutido no âmbito acadêmico, devido às poucas evidências científicas encontradas. Além do mais, os estudos elucidam uma gama de possíveis efeitos danosos à saúde mental, os quais resultam das desiguais e precárias condições de trabalho a que a população negra está sujeita.

Assim, é salutar implementar algumas estratégias para enfrentamento do problema: promover a conscientização e a educação sobre as questões de gênero e raça no ambiente de trabalho, destacando a importância de criar ambientes inclusivos e respeitosos, implementar programas de saúde mental no local de trabalho que visam oferecer suporte emocional e psicológico aos funcionários, com ênfase na diversidade e nas necessidades específicas de diferentes grupos, criar políticas organizacionais que combatam a discriminação, o assédio e outras formas de tratamento desigual, garantindo um ambiente de trabalho seguro e acolhedor para todos e Incentivar a diversidade e a igualdade de oportunidades de carreira, promovendo a equidade salarial e o avanço profissional de mulheres e minorias raciais.

Em relação as poucas evidências científicas sobre as condições de trabalho informal e seu impacto na saúde mental de pessoas negras, é fundamental que mais pesquisas sejam realizadas nesse campo. Os acadêmicos e pesquisadores devem colaborar para expandir o conhecimento e compreensão dessas questões, a fim de identificar soluções eficazes e estratégias de intervenção. É importante destacar que a discussão e abordagem das desigualdades de gênero e raça no contexto do estresse ocupacional e da saúde mental no trabalho são essenciais para promover um ambiente de trabalho mais justo, saudável e inclusivo para todos os trabalhadores.

O título do artigo "A carne mais barata é a negra: trabalho informal e a saúde mental de pessoas negras" foi escolhido porque faz referência a uma frase do sociólogo brasileiro Guerreiro Ramos, que evidencia a maneira como a população negra é historicamente explorada e desvalorizada no contexto social e econômico. Além disso, ao trazer a relação entre o trabalho informal e a saúde mental, o título destaca a vulnerabilidade e as dificuldades enfrentadas pelos negros que estão inseridos nesse mercado de trabalho precário e pouco regulamentado, impactando diretamente em sua saúde mental.

Portanto, a escolha do título busca chamar a atenção para a desigualdade racial no mercado de trabalho e os reflexos disso na saúde mental das pessoas negras, apontando para a urgência de políticas e ações afirmativas que combatam esse cenário de discriminação e exclusão.

Referências

ARAÚJO, Angela Maria Carneiro; LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalho informal, gênero e raça no Brasil do início do século XXI. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 452-477, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/SMHftPrryhLfxQKBftZBQWz/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 jun. 2024.

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447/10713>. Acesso em: 05 nov. 2023.

BAPTISTA T, Mattos R. Sobre política – (ou o que achamos pertinente refletir para analisar políticas). *In*: MATTOS, Ruben Araujo; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria (Orgs.). **Caminhos para Análise das Políticas de Saúde**. Porto Alegre: Rede Unida, 2015. p. 83-150. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yZYjCvXjy45tyzLhRp7qycb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 28 jun. 2024.

CAMPOS, Françoise Magalhães, ARAÚJO, Tânia Maria, VIOLA, Denise Nunes, OLIVEIRA, Paula Caroline Santos, SOUSA, Camila Carvalho. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 579–589, out. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040559>. Acesso em: 05 jun. 2024.

COSTA, D. V. A. Florestan Fernandes: luta de raça e de classes. *In*: FERNANDES, Florestan (Org.). **O significado do protesto negro**. São Paulo: Expressão Popular; Perseu Abramo, 2018.

COSTA, Márcia da Silva. Trabalho informal: um problema estrutural básico no entendimento das desigualdades na sociedade brasileira. **Caderno CHR**, Salvador, v. 23, n. 58, p. 171-190, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/yj6WzVDLPLscCtPjYVF7BHh/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 05 jun. 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 05 nov. 2023.

GÓMEZ, María Claudia Peralta. Significados asociados al futuro laboral: Entre la formalidad y la informalidad. **Pensamiento Psicológico**, [S. l.], v. 9, n. 16, p. 107-124, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/801/80118612007.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

IGNÁCIO, Marcos Vinicius Marques; MATTOS, Ruben Araujo de. O Grupo de Trabalho Racismo e Saúde Mental do Ministério da Saúde: a saúde mental da

população negra como questão. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, p. 66-78, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bZk5zrYsFQK9DC3kngVdRms/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

JACCOUD, Luciana. Precariedade ocupacional: uma questão de gênero e raça. In: THEODORO, Mario (Org.) **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 após a abolição**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/Livro_desigualdadesraciais.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, Thales Batista; COSTA, Márcia da Silva. Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013. **Cadernos EBAAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/p9kPJyWd3NFQqjGjppLshxz/?format=pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MARTINS, Tereza Cristina Santos. O negro no contexto das novas estratégias do capital: desemprego, precarização e informalidade. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 111, p. 450-467, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/7RhQZbYhtnPcbTDZL5dYhNp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MOURA, Clóvis. **Dialética Radical do Brasil Negro**. 3. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/NVD7NG3FPfcQ5MsmkfCwthd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO (OIT). **Combatendo o trabalho escravo contemporâneo: o exemplo do Brasil**. Brasília: OIT, 2022. Disponível em: <https://www.veredas.org/wordpveredas/wp-content/uploads/2022/08/Retrato-do-Trabalho-Informal-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2024.

RODRIGUES, Iris Pinheiro; FRIAS, Lincoln. Um panorama da informalidade no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Debate Econômico**, Varginha, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/revistadebateeconomico/article/view/1106>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SALAMEH, Jean-Paul et al. Research Methods & Reporting Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy studies (PRISMA-DTA): explanation, elaboration, and checklist. *BMJ*, v. 370, p. m2632, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32816740/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, Abrahão de Oliveira. Saúde mental da população negra: uma perspectiva não institucional. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 10, n. 24, 2018. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/583/469>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SANTOS, Elisabete Figueroa dos; SCOPINHO, Rosemeire Aparecida. Fora do jogo? jovens negros no mercado de trabalho. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [S. l.], v. 63, p. 26-37, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229049716004.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SERAPIONI, Mauro. Franco Basaglia: biografia de um revolucionário. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.26, n.4, p.1169-1187, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/xyFt7t59w8czHWXY3TSqLVC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

TAVARES, Jeane Saskya Campos; JESUS FILHO, Carlos Antonio Assis; SANTANA, Elisangela Ferreira. Por uma política de saúde mental da população negra no SUS. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 12, p. 138-151, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1118/948>. Acesso em: 05 jun. 2024.

TORRES, Tatiana de Lucena *et al.* Representações sociais do trabalho informal para trabalhadores por conta própria. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 18, n. 3, p. 26-38, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v18n3/03.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.